**DOI:** https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66884

Revista Docência e Cibercultura

# CIBERCULTURA E O ENSINO SUPERIOR: EXPERIÊNCIAS DOCENTES COM/NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

## CYBERCULTURE AND HIGHER EDUCATION: TEACHINGS EXPERIENCES WITH/IN EMERGENCY REMOTE TEACHING

## CIBERCULTURA Y EDUCACIÓN SUPERIOR: EXPERIENCIAS DOCENTES COM/EM EMERGENCIA ENSEÑANZA A DISTANCIA

Geidy Dália da Costa Mancio[1]
Priscila do Vale Silva[2]

**RESUMO**

A Covid-19, pandemia iniciada em 2020, no Brasil, trouxe inúmeras mudanças sociais, sobretudo para a esfera escolar. Professores substituíram o espaço físico pelo espaço virtual, o que demandou habilidades para lidar com diferentes tecnologias, resultando assim na ampliação de letramentos digitais. Diante disso, mais do que nunca, o tema cibercultura revestiu-se de fundamental importância, pois se inseriu nas práticas pedagógicas docentes. Partindo desse contexto, apresentamos uma investigação realizada com nove professores do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, campus Avançado de Assú, objetivando descrever e analisar práticas de letramentos desenvolvidas pelos docentes no contexto da cibercultura, durante o período do ensino remoto emergencial. Fundamentamos a pesquisa em estudos que tratam a cibercultura como um conjunto de atividades desenvolvidas em espaços virtuais e que demandam diferentes tipos de letramentos, sobretudo os letramentos digitais. Assumimos a abordagem qualitativa e o estudo de caso para os procedimentos de geração de dados, que teve como instrumento um questionário *online*. Os resultados indicam que a maioria dos professores tinha domínio de algumas ferramentas tecnológicas e conheciam os suportes para utilizá-las, mas sentiam dificuldades para fazer uso dessas tecnologias com o novo formato de ensino. Verificamos que houve uma busca por formações continuadas em tecnologias digitais voltadas para o ensino e concluímos que o formato de ensino remoto emergencial possibilitou aos professores ampliar suas práticas de letramentos digitais, em benefício das suas práticas pedagógicas, além de favorecer a interação com os alunos no processo de ensino-aprendizagem no contexto da cibercultura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cibercultura. Letramentos Digitais. Ensino Remoto Emergencial.

**ABSTRACT**

Covid-19, a pandemic that started in 2020 in Brazil, brought numerous social changes, especially to the school sphere. Teachers of all levels of education have replaced the physical space of the classroom with a virtual space. As a result, cyberculture became present and necessary in the school context and, not unlike other teachers, higher education teachers also needed to deal with different technologies and develop/expand digital literacies for their

**Submetido em**: 30/04/2022 – **Aceito em**: 25/06/2023 – **Publicado em**: 13/12/2023

[1]Graduada em Pedagogia pela UERN/Campus Avançado de Assú. Endereço para acessar CV: http://lattes.cnpq.br/0592873955662786 https://orcid.org/0000-0002-5447-3239. E-mail: geidydalia@outlook.com.

[2]Doutora em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN), Mestra em Letras (PROFLETRAS/UERN/Unidade Assú), docente da UERN, Campus Avançado de Assú. Pesquisadora do grupo de Pesquisa PRADILE/UERN e NUPED/UERN. Endereço para acessar CV: https://lattes.cnpq.br/7853562435166124 https://orcid.org/0000-0002-1508-3561. E-mail: priscilavale@uern.br.

**DOI:** https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66884



pedagogical practices. In this scenario, the present research presents an investigation carried out with nine professors of the Pedagogy course at the University of the State of Rio Grande do Norte, Advanced Campus of Assú, which aimed to describe and analyze literacy practices developed by professors in the context of cyberculture, during the period of emergency remote teaching. Therefore, we base the research on studies that treat cyberculture as a set of activities developed in virtual spaces and that demand different types of literacies, especially digital literacies. We assumed a qualitative approach and a case study for the data generation procedures, using an online questionnaire as an instrument. The results indicate that most teachers had mastery of some technological tools and knew the supports to use them, but felt difficulties to make use of these technologies with the new teaching format. We verified that there was a search for continuing education in digital technologies aimed at teaching and we concluded that the emergency remote teaching format made it possible for teachers to expand their digital literacies practices, for the benefit of their pedagogical practices, in addition to favoring interaction with students in the teaching-learning process in the context of cyberculture.

**KEYWORDS:** Cyberculture. Digital Leteracy. Emergency Remote Teaching.

RESUMEN

El Covid-19, una pandemia que comenzó en 2020 en Brasil, trajo numerosos cambios sociales, especialmente en el ámbito escolar. Los docentes substituyeron el espacio físico por el espacio virtual, lo que requería habilidades para manejar diferentes tecnologías, lo que resultó en la expansión de las alfabetizaciones digitales. Ante eso, más que nunca, el tema de la cibercultura fue de fundamental importancia, pues se insertaba en las prácticas pedagógicas de enseñanza. Con base en este contexto, presentamos una investigación realizada con nueve profesores del curso de Pedagogía de la Universidad del Estado de Rio Grande do Norte, Campus Avanzado de Assú, con el objetivo describir y analizar las prácticas de alfabetización desarrolladas por profesores en el contexto de la cibercultura, durante el período de emergencia de la enseñanza a distancia. Por ello, basamos la investigación en estudios que tratan la cibercultura como un conjunto de actividades que se desarrollan en espacios virtuales y que demandan diferentes tipos de alfabetizaciones, especialmente alfabetizaciones digitales. Metodológicamente, adoptamos un enfoque cualitativo y un estudio de caso para los procedimientos de generación de datos, utilizando como instrumento un cuestionario en línea. Los resultados indican que la mayoría de los docentes tenían dominio de algunas herramientas tecnológicas y conocían los soportes para utilizarlas, pero sintieron dificultades para hacer uso de estas tecnologías con el nuevo formato de enseñanza. Verificamos que hubo una búsqueda de educación continua en tecnologías digitales dirigida a la docencia y concluimos que el formato de enseñanza a distancia de emergencia posibilitó que los docentes ampliaran sus prácticas de alfabetización digital, en beneficio de sus prácticas pedagógicas, además de favorecer la interacción. con los estudiantes en el proceso de enseñanza-aprendizaje en el contexto de la cibercultura.

**PALABRAS CLAVE:** Cibercultura. Alfabetización digital. Enseñanza remota de emergencia.

## INTRODUÇÃO

Constantemente, professores em formação, professores em exercício e profissionais em geral precisam acompanhar as mudanças sociais que ocorrem e que interferem na forma de ensinar e de aprender. No contexto atual em que vivemos, observa-se que o uso das tecnologias digitais tem ocupado um espaço maior nas interações sociais, sobretudo nos últimos anos, 2020 e 2021,

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66884



que, motivados pela pandemia da Covid-19, trouxeram inúmeras mudanças para o contexto educacional.

As alterações ocorridas, sobretudo na área da educação, mais especificamente nas relações entre professores e alunos, demandaram novas formas de ensinar e de aprender, tendo em vista que o que antes era "permitido" somente fora da escola (o uso de celulares e outros aparelhos tecnológicos digitais, por exemplo), diante do ensino remoto emergencial, doravante ERE, passou a ser instrumento central no processo de ensino-aprendizagem.

Diante desse cenário e partindo da experiência vivenciada enquanto discente e docente no período de atividades remotas, percebemos a necessidade de investigar sobre que letramentos estavam sendo mobilizados e/ou desenvolvidos por professores do ensino superior para o uso de tecnologias digitais em suas aulas.

Nessa perspectiva, desenvolvemos um estudo que teve como objetivo geral investigar de que forma o ERE, no contexto da cibercultura, contribuiu para o letramento digital de professores no ensino superior. Para tanto, realizamos um estudo de caso, de abordagem qualitativa, com professores do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, campus Avançado de Assú, objetivando, de forma específica, descrever e analisar práticas de letramentos desenvolvidas por esses docentes durante o período do ensino remoto emergencial.

Para compreendermos as mudanças ocorridas no formato do ERE, que envolvem o uso de tecnologias digitais, partimos dos estudos acerca da cibercultura e da sua relação com o ensino (LÉVY, 1999), em diálogo com discussões que põem em pauta os desafios do ERE e dos estudos de letramentos digitais (COSCARELLI, 2016; ROJO, 2013).

Assumindo a perspectiva do letramento na vertente sociocultural (KLEIMAN, 2016) compreendemos que há diferentes tipos de letramentos, uma vez que envolvem os usos sociais da leitura e da escrita em todas as esferas da sociedade. Diferentes usos da linguagem, com o uso cada vez mais frequente das tecnologias digitais, demandam o que se denominou por letramentos digitais, que passaram a se destacar em nossa vida cotidiana.

**DOI:** https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66884

Revista Docência e Cibercultura

Os letramentos digitais, dessa forma, configuram-se como valores, práticas e habilidades sociais e linguísticas desenvolvidos em meios eletrônicos, sejam eles computadores, celulares, *tablets* ou outros dispositivos que possam mediar a comunicação por meio da linguagem em suas multimodalidades, ou seja, da "materialização de textos por mais de uma linguagem" (CANI; COSCARELLI, 2016, p. 16).

Em virtude da pandemia da Covid-19, essa temática se torna pertinente para a pesquisa, uma vez que os letramentos digitais, que até então pareciam pouco conhecidos, se apresentaram como de suma importância para a formação dos docentes, principalmente por causa do ERE, em que o professor precisou interagir com plataformas digitais, ferramentas para a avaliação dos discentes e didáticas que pudessem auxiliar no desenvolvimento da leitura e da escrita, mesmo que em um contexto a distância.

A cibercultura, por sua vez, atrelada ao contexto dos estudos de letramento, advém da ideia de ciberespaço, ou seja, da rede de comunicação. O termo envolve a compreensão da conexão mundial de computadores, além da parte material e de infraestrutura, e tudo que é contido de informações no universo digital, inclusive os usuários que navegam e contribuem para essa rede de comunicação.

Cani e Coscarelli (2016, p. 15) nos lembram que "não podemos esquecer que o ciberespaço expõe as mais diferentes materialidades de textos multimodais recheado de show, diversão, informação e variedades". Com isso, podemos depreender que a cibercultura envolve um conjunto de técnicas, de práticas, tudo que é pensado, falado, construído a partir da rede, que é o próprio ciberespaço.

Aliando a discussão da cibercultura às práticas de letramentos digitais de professores do ensino superior no período do ensino remoto emergencial, este artigo apresenta, portanto, além da Introdução, a seção intitulada Letramentos digitais no ensino superior, com a discussão teórica pertinente à pesquisa, a seção de Metodologia, que descreve os procedimentos adotados para a

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66884



geração de dados, os Resultados e Discussão e a seção de Conclusão, com as reflexões e encaminhamentos provenientes do estudo.

## LETRAMENTOS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR

As interações humanas vêm, na sociedade grafocêntrica na qual vivemos, centrando-se cada vez mais na escrita, principalmente quando mediadas pelas tecnologias digitais, o que tem impulsionado novas práticas de letramento para atender a essas demandas. Na ampliação dos estudos da linguagem, no campo dos estudos do letramento, o entendimento e o desenvolvimento dos chamados letramentos digitais estão se tornando fundamentais, uma vez que se faz imprescindível pensar em práticas de letramentos digitais atualmente, tendo em vista as inúmeras tecnologias digitais que permeiam o nosso cotidiano.

Os letramentos digitais, conforme assumido nesta pesquisa, se ancoram nos estudos de letramento (KLEIMAN, 1995), uma vez que o letramento é considerado como um conjunto de práticas sociais que envolvem o uso da escrita para fins específicos. Dessa forma, considerando as várias facetas da linguagem, percebemos que há um movimento crescente de construções discursivas em diferentes suportes, como os digitais, o que nos coloca, enquanto seres sociais, em constante situação de aprendizagem.

No campo de estudos sobre letramentos digitais, podemos observar que, por possuir o adjetivo digital, significa que existem outros tipos de letramentos que podem ser desenvolvidos nesse campo. Logo, letramento catalisa diferentes adjetivações, que são as relações com a leitura, a escrita, oralidade, por meio de diferentes suportes, circunscritas em distintas situações sociodiscursivas.

No contexto da cibercultura, entrelaçado aos letramentos digitais, podemos estabelecer uma relação direta com o ensino e perceber o quanto se faz necessário que as escolas, como espaço legítimo de formação sistematizada, bem como a sociedade como um todo, valorizem e

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66884



promovam o desenvolvimento de uma cultura digital com vistas à formação, à emancipação e à participação social das pessoas.

A cibercultura tem criado espaços que possibilitam aprendizagens significativas, mas que, no entanto, demandam habilidades cada vez mais sofisticadas. Nesses espaços, a interação entre cultura, sociedade e os usos das tecnologias digitais, por meio dos hipertextos e de outras ferramentas, bem como o uso da rede de *internet*, tem o potencial de mobilizar ações agentivas por meio dos letramentos, e os letramentos digitais se configuram como exemplo.

É importante destacarmos que a pluralidade presente no construto letramentos digitais se dá por compreendermos que no ciberespaço diferentes tipos de letramentos são mobilizados e que o domínio de determinadas tecnologias digitais não garante a sua plena realização, tendo em vista o universo multifacetado que se constitui a rede de *internet* e os aplicativos e recursos disponíveis para interação.

Além disso, no formato digital, os hipertextos também são bastante presentes nas interações pela linguagem. O hipertexto traz uma linguagem através de *hiperlinks*, que surgem como espécie de pontuação no documento, e é a forma mais prática de se ter acesso a *links* dos pontos principais de algum texto.

Com a busca pela rapidez, em uma sociedade tão acelerada, a procura por dispositivos móveis se tornou mais evidente, destacando-se assim o letramento móvel, impulsionados pelo uso de *smartphones*, *tablets*, dentre outros, o que torna a comunicação e a disseminação da informação mais veloz.

A defesa do pluralismo dos letramentos digitais, portanto, conforme podemos observar, se justifica por poder dar conta de todos os espaços, produções e disseminação da linguagem. Com base nos estudos do letramento, observa-se que

> o letramento digital parte desse pluralismo, vai exigir tanto a apropriação das tecnologias – como usar o *mouse*, o teclado, a barra de rolagem, ligar e desligar os

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66884

Revista Docência e Cibercultura

> dispositivos – quanto o desenvolvimento de habilidades para produzir associações e compreensões nos espaços multimidiáticos. (ZACHARIAS, 2016, p.21)

O que podemos depreender, então, é que os letramentos digitais vão além de manusear os dispositivos digitais, implica saber definir o conteúdo de um *site*, as pesquisas que irão para o *blog*, a linguagem apropriada para usar ao produzir diferentes gêneros digitais e/ou em suportes digitais, entre outras habilidades. Tais competências se adequam ao cotidiano de cada pessoa, envolvendo a utilização de conhecimentos e técnicas relevantes à situação comunicativa.

Coscarelli (2011) ressalta que através do uso da internet no cotidiano e das ferramentas utilizadas para o uso da rede, o acesso a coisas que as pessoas não conheciam se torna real, como conhecer um museu ou um zoológico, ler livros digitais, fazer pesquisas, tudo isso é possível através das práticas de letramentos digitais. A autora ainda defende a importância da inclusão dos recursos digitais nas escolas, a informática para os estudantes, a fim de promover a alfabetização tecnológica e o domínio dos letramentos digitais, e incentiva professores a conhecerem estas ferramentas, não necessitando do domínio de tudo, mas se familiarizando dia a dia para o uso escolar.

Isso nos faz refletir acerca da formação docente e da necessidade, cada vez maior, de conhecimentos sobre tecnologias digitais para a educação. Quando falamos de uma formação docente continuada, referimo-nos a como eles dominam os instrumentos digitais ou se eles possuem acesso a esses instrumentos. Saber informática básica é importante, mas realizar práticas de letramentos digitais para formação de professores é algo mais amplo e envolve muitas outras práticas.

No contexto das tecnologias da comunicação, que envolve a necessidade do domínio de diferentes ferramentas digitais, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs (conjunto de tecnologias digitais que permitem a associação de diversos ambientes e pessoas por meios digitais) se tornam necessárias para a inserção nas práticas pedagógicas escolares. Essas tecnologias digitais estão inseridas em nosso contexto histórico-cultural, permitindo que a sociedade realize suas atividades, produtivamente, por intermédio da linguagem. Estão presentes em diferentes equipamentos, produtos, recursos e ferramentas. O sujeito que conhece

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66884



essas tecnologias faz parte da cultura digital e, portanto, precisa possuir conhecimentos e fazer uso desses instrumentos.

A tela, como espaço de leitura e de escrita na cultura digital, traz novos processos cognitivos e letramentos, pois a linguagem não está relacionada apenas ao escrito, mas ao áudio, ao visual, às hipermídias. Assim, pensar nos gêneros digitais inseridos na escola é pensar em como a formação inicial de professores, como é o caso da graduação em Pedagogia, é necessária e o quanto as tecnologias e os meios digitais se tornaram e vem se tornando de grande importância para a prática pedagógica.

As informações e a ampliação de sua circulação devido ao acesso TDIC's se tornaram muito mais rápidas e diversificadas, o que tem gerado escritos emergentes na cibercultura. Esses escritos, consequentemente, dão lugar ao que por nós é mais conhecido como ferramentas das redes sociais, mas podem ser considerados gêneros emergentes (MARCUSCHI, 2005), como os *chats, posts, tweets*. Tais gêneros não ficam só no mundo digital, eles dialogam e se inserem também nos meios impressos.

Relacionando ao ambiente escolar, ao tratarmos das múltiplas linguagens na era da tecnologia e do conhecimento, percebemos que muitos estudantes possuem maior receptividade e familiaridade por terem contato com as tecnologias digitais desde muito novos. Dessa forma, inserir no contexto educacional diferentes ferramentas digitais é importante para favorecer um contexto de aprendizagem que motive o aluno fazer uso dessas ferramentas como instrumento de construção de conhecimento.

Contudo, é preciso reconhecer que em todos os espaços, inclusive na escola, encontramos diferenças culturais e cada uma dessas diferenças interfere diretamente no modo de aprendizagem do aluno. Rojo (2013) apresenta essa ideia ao afirmar que:

> as diferenças (culturais, identitárias) são positivas nesse contexto de aprendizagem, pois podem conduzir o aprendiz à percepção e à colaboração com as diferenças. Essas diferenças podem estar relacionadas, notadamente, a etnia/raça (grupos minoritários, migrantes, indígenas, dentre outros), gêneros (e orientação sexual), grupo

**DOI:** https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66884

Revista Docência e Cibercultura

> socioeconômico, comunidades (locais/regionais e globais) e/ou diferenças de ordem física ou cognitiva. (ROJO; 2013, p. 137)

Com isso, devemos pensar também nas ferramentas que serão utilizadas para essas práticas escolares, visto que muitas delas não são acessíveis, o que pode prejudicar o processo de interação pedagógica entre professores e alunos. Até antes da pandemia, por exemplo, pouco se ouvia falar em ofertas de formação docente para o uso das TIDC's. Plataformas digitais e redes sociais, agora, no contexto da pandemia da Covid-19, se tornaram suporte para o professor nas aulas *online*, como por exemplo com o uso do *Google Meet* ou de *Lives* no *Instagram*.

Essas formas de leitura e escrita demandam habilidades diferentes, surgindo uma nova característica de leitores e sua gama de gêneros em torno da comunicação em rede. As habilidades de escrita agora passam a se relacionar, cada vez mais, com as ferramentas midiáticas.

Nesse sentido, o que se espera através deste estudo é que o professor possa acompanhar e desenvolver diferentes tipos de letramentos e, dentre eles, os letramentos digitais, sabendo utilizar a linguagem em diferentes espaços virtuais, bem como produzir e utilizar gêneros, sobretudo os digitais, de forma crítica, reflexiva, além de fazer uso da criatividade com a tecnologia, trazendo novos significados para a sua prática.

Contudo, ainda percebemos que alguns professores ainda têm resistência às tecnologias digitais e isso os faz defender o espaço da escola (físico) como o único centro de conhecimento, porque temos um sistema educativo pautado nas escolas (estruturas físicas) e nos livros impressos. Porém, no contexto atual, é necessário que os professores, na sua formação, seja ela inicial ou continuada, diante das demandas que surgem, não se distanciem das novas práticas e busquem aprender de forma significativa para a sua prática pedagógica.

Assim, é fundamental que, durante a formação inicial, os professores, as disciplinas e as atividades sejam integradas ao uso de mídias digitais e de plataformas que possibilitem maior contato e aprendizagem com vistas ao letramento digital. A esse respeito, Freitas (2010)

**DOI:** https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66884



apresenta experiências que teve em um projeto com professores/as em formação, afirmando que:

> foi muito interessante observar o consenso da posição dos participantes quanto ao papel da escrita na internet. Na realidade, foi apontado que o computador e a internet oferecem uma pluralidade de espaços e de meios que poderiam levar a novas formas de aprendizagem, como o som, a imagem, o movimento, a animação, o vídeo, etc. Mas tudo isso ainda é de muito difícil acesso para todos. (FREITAS, 2010, p. 343)

Tendo em vista os estudos sobre a formação de docentes acerca dos letramentos digitais, é possível pensar em mudanças de implementação das novas tecnologias, além da necessidade de formação em serviço ao professor e sua capacitação com meios digitais, integrando esta capacitação à sua prática profissional.

Dessa forma, o que podemos depreender, com a iminência das tecnologias digitais nas práticas escolares, é a crescente necessidade formativa de professores, sejam eles da educação básica ou do ensino superior. A prática pedagógica é sempre desafiadora e as demandas sociodiscursivas mediadas pela internet têm ampliado esses desafios.

*Letramentos digitais no ensino superior: o que mudou com o ensino remoto emergencial?*

No movimento entre linguagem e falantes, suportes e ferramentas para a escrita, leitura e escrita, novas demandas vão surgindo e, hoje, com o advento da tecnologia digital, na era da informação e do conhecimento, das relações discursivas construídas na virtualidade, das redes sociais e das plataformas digitais, ampliar os estudos dos letramentos se faz cada vez mais necessário.

Novas práticas e novas demandas trazem novas formas de ensinar e de aprender. Assim, as tecnologias digitais têm ocupado espaços significativos no contexto escolar, sobretudo nesse contexto de ensino remoto emergencial, demandando letramentos digitais, tanto por parte dos alunos quanto por parte dos professores.

**DOI:** https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66884

Revista Docência e Cibercultura

Assim, com o surgimento da pandemia pela Covid-19, a preocupação com o ensino e os usos da linguagem nos fez repensar o contexto atual, em que a comunicação tem se dado sob mediação de tecnologias digitais, o que trouxe outras formas de agir por meio da leitura, da escrita e também da oralidade.

A comunicação na nossa sociedade é feita basicamente através de três formas de interação: escrita, leitura e oralidade, em múltiplas modalidades. Isso significa dizer que em toda forma de interação utilizamos gêneros textuais como forma de agir no mundo.

Ainda hoje, o conceito de letramento, termo esse que permeia diferentes pesquisas na área dos estudos da linguagem, gera questionamentos, até mesmo entre docentes, uma vez que ao longo da sua trajetória teórica esse construto tem sido discutido sob diferentes perspectivas. Isso se dá pelo motivo de, no Brasil, letramento ser compreendido, por alguns, como sinônimo de alfabetização ou até mesmo como uma ampliação do seu sentido.

No entanto, a compreensão acerca do letramento insere, além da alfabetização, vista como uma prática escolar, outros tipos de atividades que têm como centralidade a escrita. Nessa perspectiva mais ampla, assumida também por nós, é que se inserem os letramentos que emergem das práticas sociais no/do contexto da cibercultura.

No ensino superior essa preocupação não é diferente, considerando as mudanças bruscas no cenário mundial que enfrentamos durante os dois anos mais críticos da pandemia (2020 e 2021), que interferiram diretamente na forma de relacionamento entre os jovens na universidade e com isso ao acesso de informações e conhecimentos, o que nos levou a pesquisar a sala de aula no ciberespaço e as práticas de letramentos digitais de professores do ensino superior.

**DOI:** https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66884

Revista Docência e Cibercultura

## METODOLOGIA

Neste artigo, assumimos a abordagem qualitativa, pois visa referenciar fundamentos epistemológicos estudados a partir da observação e da descrição de dados gerados com professores/as do ensino superior sobre práticas de letramentos digitais desenvolvidas no contexto do ensino remoto emergencial. Sobre esse tipo de pesquisa, Godoy (1995, p.21) afirma que "o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo, a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas". A abordagem qualitativa apresenta características fundamentais, como uma visão integral sobre os fenômenos estudados.

Destarte, nossa pesquisa se classifica como qualitativa por trazer fundamentos baseados no estudo dos letramentos digitais, na perspectiva da cibercultura e, com isso, investigar, por meio da geração de dados, como ocorre esse processo. Essas análises possibilitam ampliar o olhar acerca da formação digital de professores da educação superior.

Considerando as complexidades inerentes à pesquisa qualitativa e adotando-a como pressuposto metodológico, nosso trabalho se classifica como um estudo de caso, pois se constitui na investigação profunda e particular de um ou mais objetos de estudo, permitindo que o pesquisador possa detalhar mais fielmente o *lócus* observado, refletindo assim a partir das práticas observadas. O estudo de caso não nos mostra apenas uma escolha metodológica, mas também o objeto de estudo que queremos desenvolver na pesquisa. Não é somente um método, é um tipo de conhecimento.

Para tanto, a pesquisa, que contou com a participação de nove docentes da UERN/CAA – Departamento de Educação, teve como instrumento um questionário *online* contendo dez questões, objetivas e subjetivas, encaminhado via *e-mail*, no período de 14 de março de 2021 a 20 de abril do mesmo ano.

A partir da geração de dados com o questionário, pudemos mapear algumas práticas de letramentos digitais dos/as docentes no contexto do ERE, além de traçar um perfil profissional

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66884



e formativo deles. O uso desse instrumento é importante para a nossa investigação, uma vez que o questionário reuniu um grupo específico de pessoas que representou o foco da pesquisa, com o interesse de que elas, a partir das perguntas realizadas, pudessem elucidar o objeto de estudo que, no nosso caso, compreende práticas de letramentos digitais de docentes do curso de Pedagogia.

Assim, objetivando mapear, verificar e refletir acerca das práticas, dificuldades e contribuições dos letramentos digitais no contexto da pandemia, o questionário utilizado nesta pesquisa partiu de três categorias de análise, a saber: perfil profissional, domínio das tecnologias digitais e práticas pedagógicas no ensino remoto, sobre os quais discorremos na seção de resultados e discussões.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao estudar e pesquisar sobre as práticas de letramentos digitais de docentes no contexto do ensino remoto emergencial, as vivências e observações nos fizeram constatar que as aulas saíram do espaço exclusivamente físico para ocupar o ciberespaço. Tal mudança demandou práticas de letramentos que antes não eram pensadas por muitos/as docentes para o ensino, como as dos letramentos digitais.

As tecnologias digitais redimensionaram o espaço e o tempo por meio de vivências, fazendo com que as formas de comunicação, criação, disseminação de informações se configurassem socialmente e culturalmente, dependendo de como o ciberespaço modela essas interações. Assim, o ensino remoto nos conectou à escola, trazendo a possibilidade de mantermos o vínculo com professores e alunos em qualquer lugar que estivéssemos.

Nesse contexto, diante de tantas mudanças ocasionadas pelo ERE, professores e alunos têm enfrentado desafios que envolvem tanto a relação ensino-aprendizagem, como a sua própria

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66884



formação para lidar com as tecnologias digitais, com o desenvolvimento de letramentos digitais.

A partir das respostas obtidas via questionário pudemos, inicialmente, traçar um breve perfil dos docentes. Do total de 9 professores efetivos do departamento de educação do Campus Avançado de Assú, 8 eram graduados em Pedagogia, sendo 1 com especialização, 3 com mestrado em Educação e 4 com doutorado em Educação. Apenas 1 professora não tem formação na área da Pedagogia. Sua graduação é em Letras, com mestrado também em Letras. Em relação ao tempo de atuação no ensino superior, dos 9 professores, 2 atuavam de 1 a 5 anos, 3 atuavam de 5 a 10 anos e 4 atuavam há mais de 10 anos no ensino superior.

Na pesquisa, buscamos entender também como os professores do curso de Pedagogia lidavam com as tecnologias digitais antes e no período do ERE, e como isso refletia na relação com os alunos. As respostas aos nossos questionamentos foram mostrando uma similaridade em relação aos processos formativos e às práticas dos professores, como podemos verificar nas respostas que eles deram quando perguntamos sobre que ferramentas eram utilizadas em sala de aula antes e no novo formato de ensino remoto. No gráfico 1 a seguir exibimos as principais respostas.

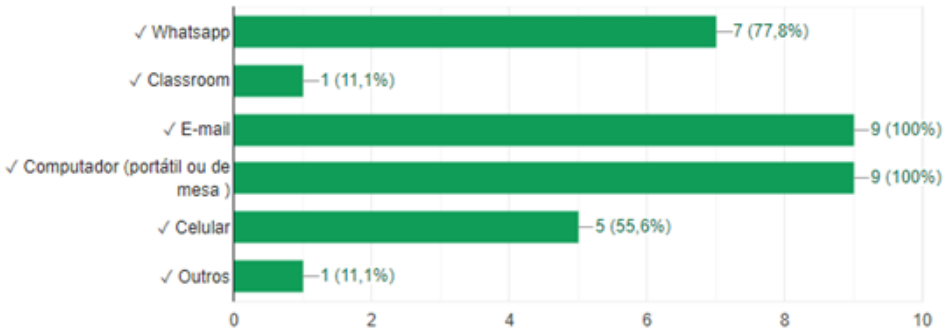


**Gráfico 1.** Ferramentas utilizadas no formato presencial.
**Fonte:** Mancio (2021)

Conforme podemos verificar a partir do gráfico 1, antes da pandemia da covid-19 e do ensino remoto emergencial, todos os professores indicaram que utilizavam o *e-mail* como suporte tecnológico no contexto educacional. O uso desse suporte se dava para atividades como: envio

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66884

Revista Docência e Cibercultura

de trabalhos para os discentes, recebimento de atividades, comunicação formal com os discentes e armazenamento de materiais.

Em relação à ferramenta de uso, o computador (portátil ou de mesa) foi o mais mencionado. Essas ferramentas já são de uso frequente para a maioria dos docentes na universidade, com isso, pela porcentagem analisada, vemos que o uso é recorrente, sendo de fácil manuseio para os docentes.

Em relação à comunicação entre professor e aluno antes da pandemia, apresentamos o gráfico 2, que nos mostra por quais ferramentas, docentes e discentes, mantinham essa comunicação com diferentes finalidades. A seguir veremos que nenhum deles fazia uso do *e-mail* ou de ligação telefônica, sendo o *WhatsApp* uma das ferramentas mais utilizadas, mas que, em sua maioria, o contato presencial predominava.

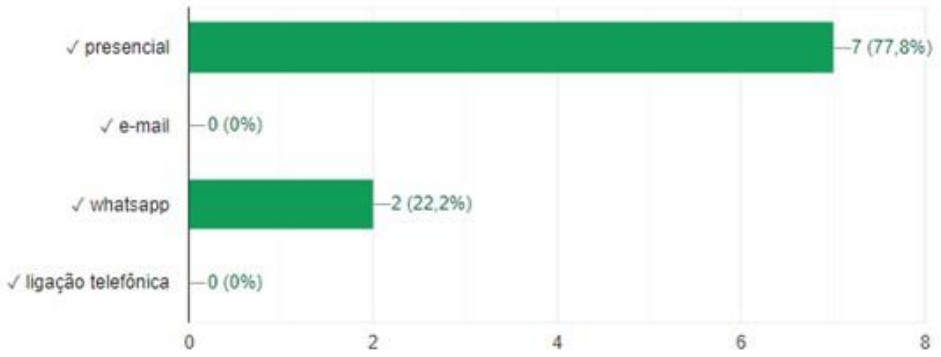


**Gráfico 2.** Principais meios para comunicação antes da pandemia.
**Fonte:** Mancio (2021)

Com os dados apresentados no gráfico 2 podemos verificar que a comunicação entre docentes e discentes, antes do ERE, se dava, prioritariamente, de forma presencial. O *WhatsApp* também era uma forma bastante utilizada para essa interação, porém nem todos os docentes se sentiam confortáveis em disponibilizar os seus números pessoais para esse tipo de contato. Com o ERE, essa realidade foi alterada bruscamente.

**DOI:** https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66884

Revista Docência e Cibercultura

No contexto do ensino remoto emergencial, a forma de comunicação direta entre docentes e discente também sofreu alterações. Com os dados da pesquisa, pudemos verificar que a maioria afirmou fazer uso de plataformas virtuais como: *WhatsApp, Classroom, Google Meet,* tanto para aulas como para conversas e orientações. O *e-mail* ainda é utilizado, mas a sala de aula virtual (*Classroom)* aparece com mais frequências nas respostas, por ser a ferramenta mais utilizada pelos/as professores/as.

Em relação ao contexto atual de ensino, no formato remoto, ao serem indagados sobre os principais tipos de ferramentas ou suportes digitais utilizados, todos responderam que, como plataforma principal para interação com os alunos, para postagem de materiais, de textos, informes em geral, era utilizado a *Classroom*, que é a sala de aula da *Google*, conforme podemos verificar no gráfico 3 a seguir:

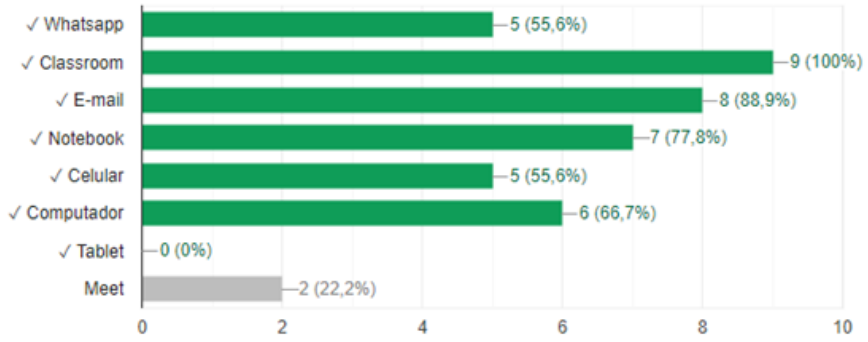


**Gráfico 3.** Ferramentas e plataformas utilizadas nas aulas de ensino remoto
**Fonte:** Mancio (2021)

O gráfico nos mostra que os docentes indicam utilizar com frequência a plataforma *Classrrom*. Esse uso pode decorrer do fato de a plataforma permitir um número maior de atividades em um único espaço, como postagem de atividades, textos, comentários, *chats* públicos ou provados e também tem a possibilidade de disponibilizar o link da aula no *Google Meet,* facilitando assim o acesso dos estudantes à sala de aula virtual. A maioria dos professores utiliza o notebook para as aulas, não dispensando o celular e o uso do *WhatsApp* para manter a comunicação com os alunos.

**DOI:** https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66884

Revista Docência e Cibercultura

A respeito da formação continuada voltada para o uso das tecnologias digitais para a sala de aula, ou melhor, para o ensino-aprendizagem, perguntamos aos docentes se entre o período de março a dezembro de 2020 eles participaram de algum curso. Também solicitamos que, se possível, indicassem os cursos dos quais participaram.

Dos 9 professores, 6 afirmaram que fizeram um ou mais cursos na área, sendo alguns deles oferecidos pela própria UERN. Dentre os cursos que os docentes disseram ter participado, alguns deles foram: Ensino remoto e *G-suíte* pela PROGEP/UERN, Metodologias ativas, o trabalho com sequências didáticas no ensino remoto: OLP em foco, aplicativos do *Google* pela Proex/UERN.

Como pudemos perceber, os cursos incluíam as temáticas de uso de aplicativos do Google, como *Google Meet*, a *Classroom*, também questões sobre formação da docência virtual, metodologias ativas, entre outras. Do total de professores/as, 3 relataram que não fizeram nenhum tipo de curso que envolvesse as tecnologias no ERE ou sobre dispositivos digitais.

Por fim, objetivamos apresentar o que os docentes disseram acerca das contribuições formativas, pedagógicas, e também das dificuldades encontradas no formato de ERE. Com isso, quando questionamos se houve algum tipo de dificuldade na prática pedagógica em relação ao uso das tecnologias digitais com o formato de ensino remoto, pudemos perceber, diante das respostas, um pouco de como se deu o percurso formativo dos professores para o uso das plataformas digitais.

As principais dificuldades indicadas referem-se à falta de interação direta com os alunos durante as aulas, visto que o fato de a maioria ficar com a câmera desligada, e na maioria das vezes não interagirem oralmente, impossibilita ao professor perceber se o aluno está participando, se estão compreendendo ou com alguma outra dificuldade.

Contudo, os professores reconhecem que o ERE impulsionou uma mistura de espaços, a casa era o ambiente de descanso, relaxamento, conforto dos alunos e dos professores. No ERE,

**DOI:** https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66884



muitos não conseguem fazer essa dissociação entre momento da aula e o momento pessoal da rotina de casa, o que acabou comprometendo a participação nas atividades remotas.

Por outro lado, além da falta de interação, sentiram dificuldade na manipulação das ferramentas digitais como o *Google Meet*, para as aulas síncronas, bem como a seleção de materiais que podem despertar o interesse dos alunos na aula, de recursos digitais que possam chamar a atenção deles. Apesar disso, 3 professores relataram não sentirem dificuldades durante este processo de conhecimento e adaptação às ferramentas e ao ensino remoto.

Questionamos também se eles consideram que a experiência do ensino remoto trouxe ou trará alguma contribuição para a prática docente. A essa questão, 8 professores responderam que sim. Entre as respostas, a maioria indicou que considera o ERE favorável por dar maior acessibilidade às atividades para alunos, com uma metodologia mais eficaz, com as tecnologias digitais, acreditando que, assim, em um retorno presencial, eles façam mais uso das ferramentas digitais. Apenas 1 professor divergiu da maioria e respondeu que não sabe quais caminhos esta experiência irá percorrer pós pandemia, o que sabe é que terá repercussões para além do que atualmente se apresenta.

Partindo desses resultados, defendemos que a formação continuada dos professores, além de necessária, é fundamental e, às vezes, surge de uma demanda inesperada, como foi a pandemia da Covid-19 no mundo. Em suma, o que vimos foi professores tendo de se (re)inventar para conseguir fazer o melhor para seus alunos diante de todas as dificuldades que se apresentaram, além das que a educação já carrega consigo ao longo da sua história no nosso país.

## CONCLUSÃO

Diante da implantação do ensino remoto emergencial, aprovado em 28 de abril de 2020, pelo Conselho Nacional de Educação – CNE[3], nos indagamos como os/as docentes do curso de

[3] Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 - Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66884



Pedagogia, que atuam para formar professores, estavam lidando com práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais e que implicações isso traria para o desenvolvimento de letramentos digitais desses profissionais.

A partir dos dados gerados neste estudo, percebemos que a maioria dos docentes já utilizava algumas ferramentas como celular, *tablet* e computador, além de plataformas digitais como *e-mail, WhatsApp*. Logo, conseguimos verificar que o letramento digital já estava inserido nas práticas pedagógicas desses docentes e que os auxiliavam no cotidiano com as aulas, mesmo que utilizados esporadicamente, uma vez que também indicaram o modo presencial o meio mais frequente de interação com os discentes.

Embora tenhamos abordado sobre a velocidade com que as tecnologias digitais têm entrado na comunicação nos dias atuais, entendemos que a falta da formação continuada de professores, principalmente nas áreas tecnológicas, demonstra a importância da cultura digital em sala de aula e de professores preparados para o manuseio das ferramentas e conhecimento contínuo sobre as diferentes plataformas digitais.

Por fim, concluímos que no formato de ERE parece haver maior praticidade para o desenvolvimento de atividades a distância, bem como atividades mais eficazes com o uso de tecnologias digitais. Isso nos leva a concluir a contribuição dessa pesquisa se dá a partir dos estudos e análises refletidas com vistas ao incentivo à formação continuada de professores para o desenvolvimento de letramentos digitais, objetivando uma aprendizagem contínua no universo da cibercultura.

## REFERÊNCIAS

CANI, Josiane Brunetti; COSCARELLI, Carla Viana. Textos multimodais como objetos de ensino: reflexões em propostas didáticas. In.: **Multiletramentos e multimodalidade:** ações

**DOI:** https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66884



pedagógicas aplicadas à linguagem. KERSCH, Dorotea Frank; COSCARELLI, Carla Viana; CANI, Josiane Brunetti. (Orgs.) Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2011.

COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender.** Parábola Editorial, 1. ed. São Paulo, 2016.

FREITAS, Maria Teresa. **Letramento digital e formação de professores**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26, n.03, p.335-352, dez. 2010.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa:** tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.

KLEIMAN, Angela B. **Significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Editora: mercado das letras. 1995.

KLEIMAN, Angela B; ASSIS, Juliana Alves. **Significados e ressignificações do letramento:** desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras. 2016.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Editora 34 Ltda. São Paulo. 1999.

ROJO, Roxane Helena R. **Escol@ conectada:** os multiletramentos e as TICS**.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MANCIO. Geidy Dália da Costa. **Letramentos digitais de professores do curso de pedagogia:** uma investigação no contexto do ensino remoto. Monografia. (Graduação em Pedagogia) Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2021.

ZACHARIAS, Valéria Ribeiro de Castro. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editora, 2016.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.